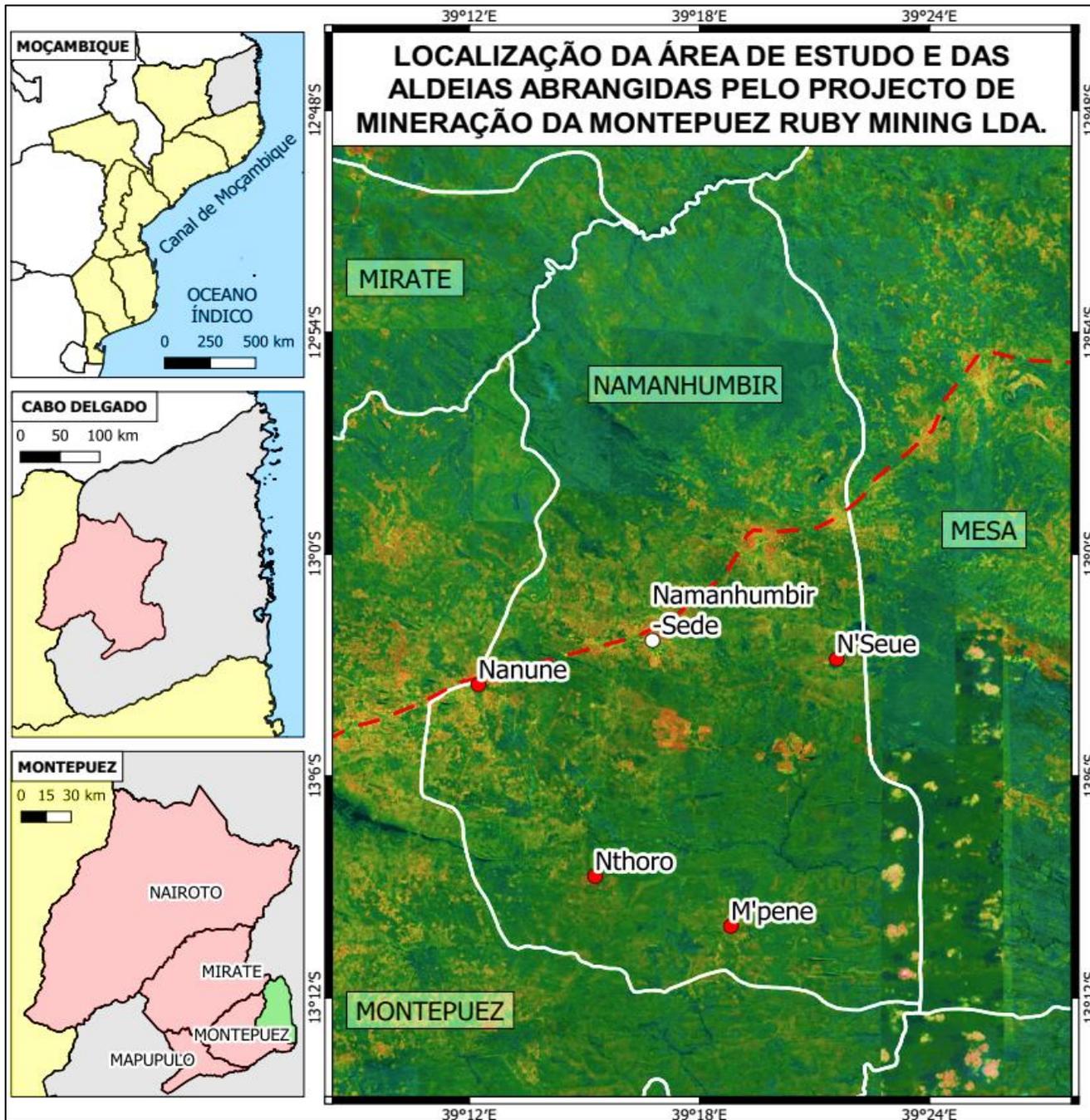


**“ONDE EMPRESAS VÊM RIQUEZAS, NÓS VEMOS LUGARES DE CONEXÃO ANCESTRAL”**

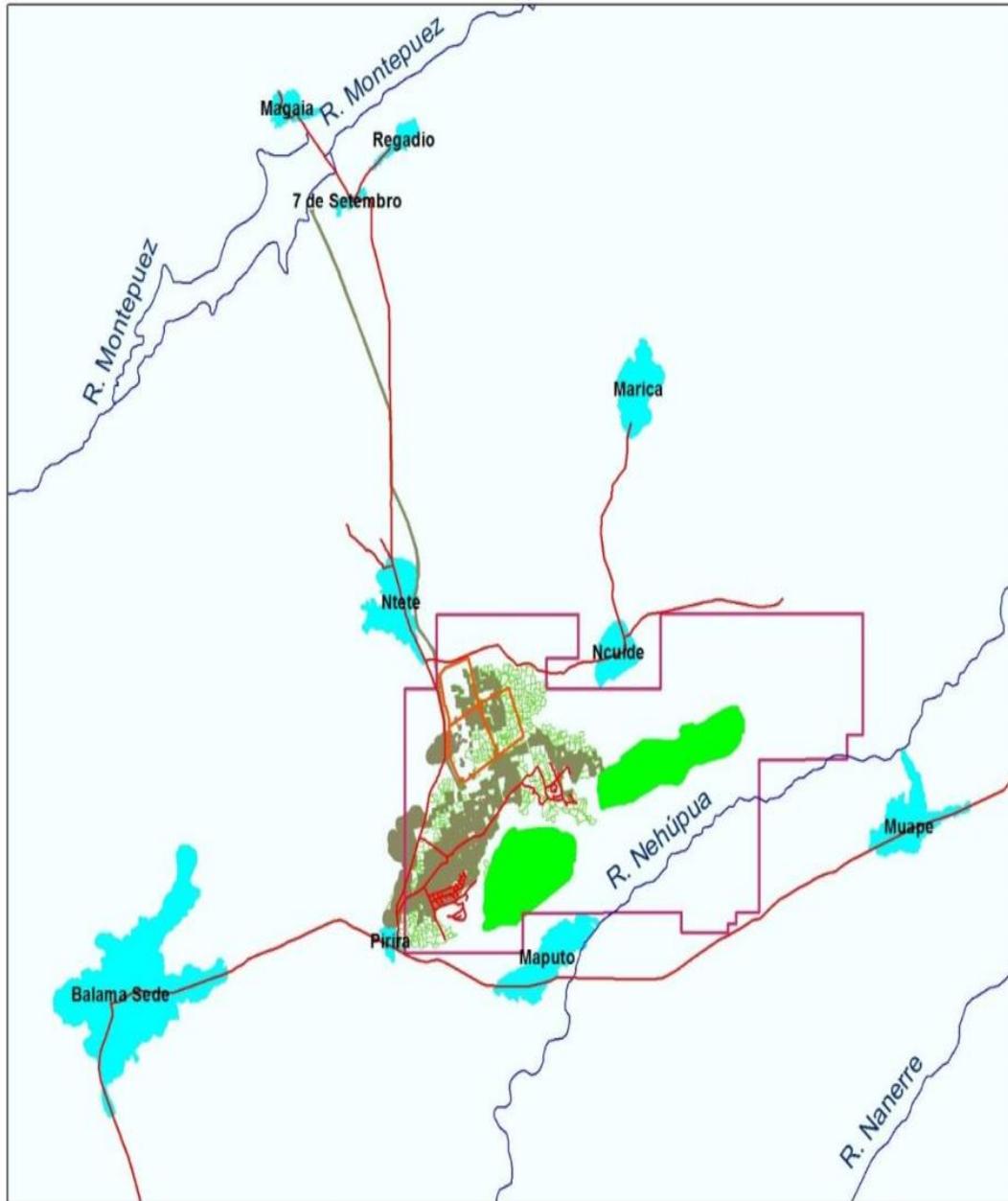
**Paradoxos sobre o Extrativismo, Desenvolvimento e Comunidades Locais entre Montepuez, Balama e Temane**

**Zacarias Chambe**





## Montepuez, Exploração de Rubis pela MRM



**Legenda**

-  Vias de acesso
-  Hidrologia
-  Machambas reestadas
-  Machambas registadas
-  Conservation Area
-  DUAT da Twigg
-  Vilas ou Aldeias

Título/Title	
Mapa de Reassentamento 2014 - 2017	
Projeto/Project	
Used by Twigg & Compensated Farmland 2014 - 2017	
Cliente/Client	
Plano de Ação do Reassentamento do Projeto da Mina de Grafite de Balama	
Projeções cartográficas/ Cartography projection	
UTM WGS 84, Zona 27	
Datum: WGS 84	
Fonte/Source:	Escala numérica/numeric Scale
CENACARTA, 2011	1:81.002
Preparado por/ Prepared by:	GIS Map: Mapu Adriano
Document Path:	



SERVIÇO NACIONAL DE REASSENTAMENTO  
 CNR  
 SERVIÇO NACIONAL DE REASSENTAMENTO  
 CNR  
 SERVIÇO NACIONAL DE REASSENTAMENTO  
 CNR

# Balama, Projecto de Exploração de Grafite pela Syrah Resources



# MONTEPUEZ: “A Política vai nos estragar”!



Gemfields, 2020

“Não se come rubi nem ouro nem petróleo chefe Mafu. O Presidente já nos disse isso muitas vezes aqui mesmo na aldeia. Por isso, é preciso deixar as empresas trabalharem à vontade. A população precisa deixar as áreas que descobriram os rubis, para as empresas operarem [...] depois elas vão pagar impostos lá no governo [...] e o governo é que vai saber como distribuir esse dinheiro em escolas ou hospitais para o povo. Não podemos agitar as pessoas a combaterem as empresas que estão a fazer um bom trabalho aqui para a comunidade”.

**Chefe da Unidade Sede de N'thoro,  
Montepuez, Setembro /2018**



**MRM, 2020**

“ [...] Lá em Nthoro, essas pessoas cortavam capim e bambus pessoalmente para cobrir suas palhotas. Essas árvores todas, estão lá porque crescem sozinhas também. Não é uma pessoa que foi plantar. Cortam numa época para arranjar suas palhotas, quando chega o tempo de chuvas, todas voltam a crescer. Até a palhota se estragar, estavam todas crescidas e no tamanho que se podiam cortar para reparar. Mas as casas de zinco têm outras exigências. Quando a chapa de zinco, enferruja ou fura, tem de ir à cidade comprar outra. Será que vão apanhar dinheiro para manter essas casas? Se lá foram dadas pequenas áreas para cultivar poucas coisas, porque a vida lá é como da cidade. Não tem muita terra para fazer machamba. Isso que está a defender esse homem, é política só [...] e política meu filho, vai nos estragar”.

**Líder Local da aldeia de Nanune, Setembro de 2018**

# Quais impactos desse Paradoxo de opinião?

- As propagandas para convencer as comunidades sobre os benefícios das actividades das empresas de mineração, expressam uma subvalorização de um possível debate sobre os prós e contras dessas acções nas transformações sociais, culturais e económicas das pessoas em locais abrangidos pelos mega-projectos de mineração.

# Projecto de Grafite de Balama



<http://www.syrahresources.com.au/balama-project>, 2019

“Quando **ELES** estavam a construir essas casas onde moram esses “vientes” que trabalham lá, cortaram muitas árvores que faziam bom carvão. Disseram que estavam a trazer desenvolvimento aqui. São essas que ando a apanhar e aproveitar para queimar e ir vender carvão. Eles nos deram umas plantas diferentes que trouxeram para nós plantarmos aqui, dizem que servirão para sombras. Mas são plantas novas para nós. Eu não sei se elas vão crescer muito, se vai dar para cortar ramos e queimar para fazer carvão”.

**Morador da Aldeia de Pirira, Maio de 2019**

# Quem são ELES?

- Marcação de um distanciamento com essas “elites técnicas prescientes” nos termos de Ribeiro (2008).
- Repensar a discussão do binómio desenvolvimento – subdesenvolvimento na elaboração de suas teorias, e mais do que isso, perguntar em como é que funcionam as coisas na “*teoria nativa*”.

# Projecto de Gás de Temane



## E aqui, o que restará?

“Um dia esse gás pode acabar, e da mesma forma que hoje estão a desenterrar nossos mortos para enterrar num outro lugar, e destroem essas palhotas para instalar essas máquinas grandes, quando isso acabar, tudo também será destruído. Para eles, tudo vale por esse gás que eles querem. Mas quando isso acabar, e eles tirarem as suas máquinas e irem para outro lugar, e aqui, o que restará?”

**Líder Religioso de Maimelane- Sede,  
Fevereiro de 2021**

# Como Chegamos até aqui?

- **Desenvolvimento do Antropoceno:** onde os seres humanos passaram a ter uma maior influência sobre a Terra do que os sistemas e seus processos naturais.
- As perfurações às entranhas mais profundas do solo e a extracção de recursos naturais, deixam claro que vivemos na actualidade, uma verdadeira “era mineral” (Steffen et al. 2007) e (Jacka (2018)).
- “As necessidades de importações dos planos de aceleração de crescimento dos vários países, implicavam fatalmente, ser cobertas – num primeiro momento – pelas exportações tradicionais conhecidas, seja de produtos agrícolas ou mineiros”, (Amin, 1995; p. 09).

# Conclusões

- *O diálogo entre as temáticas de política e desenvolvimento em espaços rurais é diverso e inclui um significativo espectro de entendimentos.*
- *Para os grupos que habitam esses espaços, o mundo ou – os mundos – são habitados por diversos seres humanos e não humanos.*
- *A relação que esses grupos mantêm com a terra, com as montanhas ou florestas habitadas pelos seus espíritos e onde os vivos realizam seus ritos, ou com os rios onde buscam água, os impõe a se relacionar com esses outros seres, pois os consideram sujeitos que possuem agência que afecta o mundo que vivem.*

# Referências Bibliográficas

- AMIN, Samir. *“Aux Origines de la Catastrophe Économique de l’Afrique”*. *Africa Development*, vol. XX, n.3, Dakar, 1995.
- JACKA, Jerry K. *The Anthropology of Mining: The Social and Environmental Impacts of Resource Extraction in the Mineral Age*. *Annual Review of Anthropology*. Vol 47. Canada: 2018.
- MARX, Karl. *Os Despossuídos: Debates sobre a lei referente ao furto de madeira*. Tradução de Nélio Schneider. 1 ed. São Paulo: Boi Tempo, 2017.
- RAJAK, Dinah. *In Good Company: An Anatomy of Corporate Social Responsibility*. Stanford, CA: Stanford University Press, 2011.
- RIBEIRO, Gustavo Lins. *Poder, Redes e Ideologia no campo do Desenvolvimento*. Novos Estudos: CEBRAP. São Paulo, 2008.
- STEFFEN, Will; CRUTZEN, Paul & MCNEILL, John R. The Anthropocene: Are humans now overwhelming the great forces of nature? *AMBIO: Journal of the Human Environment*. Royal Swedish Academy of Sciences, 2007.

**Muito Obrigado!**